

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8381 | Salvador, segunda-feira, 02.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

Este ano tem Forró dos Bancários. Será no dia 4 de junho

Página 2

Semana começa com atividades da campanha salarial

Página 3

Tanque vazio

Abastecer o veículo hoje significa o cidadão raspar a carteira e nem conseguir encher o tanque. Por conta da elitista política de preços que o governo Bolsonaro adota, o Brasil tem a segunda gasolina mais cara entre os maiores produtores de petróleo do mundo. O combustível subiu 82,4%. Página 4

DANIEL CASTELLANO - ARQUIVO

No Brasil, 50 litros de gasolina custam R\$ 358,00, em média. O valor equivale a 14,26% do rendimento mensal do trabalhador



O arrasta-pé está de volta. Em 4 de junho

Estakazero, Flor Serena e Luciano Sanfoneiro são as atrações da festa. Participe

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de uma breve pausa, em função da pandemia de Covid-19, o tradicional Forró dos Bancários está de volta. Quem já foi ao evento certamente está com sa-

dade, quem nunca foi tem uma excelente oportunidade de conhecer o arrasta-pé. A festa acontece no dia 4 de junho, às 20h, no clube da Apcef-BA, localizado no km 9 da Estrada do Coco.

As bandas Estakazero, Flor Serena e Luciano Sanfoneiro são os encarregados de colocar a galera para dançar. O forró ainda conta com uma vila junina com sanfoneiro e comidas típicas. Bem no clima do São João.

O local da festa dispõe de estacionamento interno, mas as vagas são limitadas. Por isso, é bom chegar cedo.

O ingresso custa R\$ 100,00. Os associados ao Sindicato e à Apcef-BA têm 50% de desconto. Nas vendas antecipadas, cada bancário pode adquirir até 4 convites. Vale lembrar que quem deixar para a última hora e for comprar no dia vai pagar o valor cheio, ou seja, (R\$ 100,00).

Os ingressos podem ser comprados na sede do Sindicato, que fica nas Mercês, com um diretor de área ou na Apcef. Não serão aceitas devoluções. Mais informações através dos telefones do SBBA (71) 3329-2333 e da Associação (71) 3321-4481 e (71) 3671-1335.



Bolsonaro abriu a porteira para os agrotóxicos

Bolsonaro libera geral: agrotóxicos

A POLÍTICA de liberação do uso de agrotóxicos no Brasil é mortal, literalmente. A cada dois dias, uma pessoa morre por intoxicação no país, em decorrência de substâncias usadas no plantio. Crianças e adolescentes até 19 anos são 20% das vítimas.

As informações são do relatório da rede ambientalista Friends of the Earth Europe, que mapeia a aliança entre empresas agroquímicas europeias e o agronegócio brasileiro. De acordo com o texto, os esforços conjuntos desses dois atores causam danos significativos à saúde das pessoas e ao meio ambiente no Brasil.

Os principais fabricantes europeus de agrotóxicos, como a Bayer, têm promovido o acordo comercial para aumentar o acesso ao mercado dos pesticidas mais nocivos e encontraram espaço no Brasil atual, governado por Bolsonaro. Ultraliberalismo neofascista.

Sindicato do Oeste da Bahia elege nova diretoria

COM grande participação da categoria, a nova diretoria do Sindicato dos Bancários do Oeste da Bahia foi eleita, por unanimidade, e empossada para o triênio de 2022/2025, na última quarta-feira. O presidente é Alcione Sampaio, funcionário do Itaú, e a vice-presidente, Érica Wanessa, do Bradesco.

O Sindicato dos Bancários da Bahia marcou presença na assembleia realizada em Barreiras, no auditório da CDL (Câmara de

Dirigentes Lojistas). O diretor do SBBA, Fábio Ledo, dirigiu o evento. Outros diretores também participaram como Aroldo Celso, Jovelino Sales e Luis Carlos Pereira. Além do diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Luis Adenor.

A nova diretoria resultou é fruto de consulta entre os bancários e um diálogo democrático que resultou na unificação e construção da chapa única *Resistência e Luta*, em defesa dos direitos dos trabalhadores.



Nova diretoria dirige o Sindicato do Oeste da Bahia até 2025

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Debates começam esta semana

Na terça, encontros do Santander e do Bradesco. Tem mais

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS se preparam para a campanha salarial. Na Bahia, os primeiros debates

Os bancos adoecem o trabalhador

NOS bancos, a realidade dos trabalhadores é difícil. Metas, assédio, déficit de pessoal. Tudo colabora para o adoecimento. Conforme a pesquisa *Conflitos de Valores e Alterações de Identidade na Síndrome de Burnout no Brasil*, mais de 70% se sentem cansados pela manhã e 62% têm de fazer esforço para se levantar.

O estudo mostra ainda que 76% todos os dias sentem que o trabalho consumiu toda a energia e 60% não têm mais ânimo para nada. Mais 29% respondem demandas fora do trabalho, 27% trabalham fora do horário para bater metas, 56% se sentem vigiados e 67,8% não alcançam as metas impostas pelo banco.

São dados do Seminário Adoecimento Psíquico no Trabalho Bancário, realizado na quinta-feira. O diretor de Saúde do Sindicato, Célio de Jesus, destacou a importância das informações para subsidiar a discussão com os bancos sobre assédio moral e o adoecimento.



acontecem amanhã, com os encontros dos funcionários do Bradesco e do Santander, separadamente. As discussões serão virtuais, a partir das 18h. Na quinta-feira, os bancários do Itaú realizam o evento à noite, por videoconferência.

Na semana seguinte, também tem muitos debates. A começar pelas questões de Gênero, no

dia 10. Em 12 de maio ocorre o Encontro de Saúde, um dos assuntos mais esperados pelos bancários na campanha deste ano. Os dois eventos serão por videoconferência, à noite.

A 24ª Conferência da Bahia e Sergipe será totalmente presencial. A abertura está marcada para 13 de maio, às 18h, no Hotel PortoBello, em Salvador. O

evento continua no dia seguinte, 14, com debate sobre a campanha salarial pela manhã e os Encontros do BB e Caixa à tarde. Somente o BNB fará a discussão de forma virtual.

É fundamental que a categoria participe e ajude a construir a pauta de reivindicações que será fechada na Conferência Nacional dos Bancários e nos Congressos Específicos, entre os dias 10 e 12 de junho, em São Paulo.

Estamos muito gratos pelos quase **100 mil votos** no 1º turno!

Pedimos seu **apoio e voto** para elegermos nossos representantes na Funcef.
Das 11h de 29/04 às 18h de 02/05 - ININTERRUPTAMENTE

CONSELHEIROS DELIBERATIVOS

Antônio Messias Rios Bastos
Titular
Wagner Ferreira
Suplente

Selim Antônio de Salles Oliveira
Titular
Helaine Coutinho Cardoso
Suplente

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA

Rogério Vida

DIRETOR DE BENEFÍCIOS

Jair Pedro Ferreira

Eleição da Funcef tem votação até hoje. Vote

OS PARTICIPANTES da Funcef têm até às 18h de hoje para votar no segundo turno das eleições 2022 da Fundação. O pleito define a diretoria de Administração e Controladoria, a diretoria de Benefícios e o Conselho Deliberativo.

A participação dos empregados da Caixa é extremamente importante. Para votar, o bancário apto deve acessar o autoatendimento do site da Fundação ou pelo aplicativo. Em seguida é só colocar o CPF e senha pessoal.

O Sindicato dos Bancários

da Bahia apoia o movimento *Juntos - A Funcef é dos Participantes*, pelo histórico dos candidatos em defesa dos direitos dos empregados da Caixa. O grupo, que tem como representante o diretor do Sindicato, Antônio Messias Rios, concorrente a uma das vagas do Conselho Deliberativo, quer garantir uma aposentadoria digna aos mais de 137 mil participantes e defender a paridade de todos os planos, além de cobrar do banco a responsabilidade sobre o contencioso.

Encontro dos Bancários do Recôncavo

NO SÁBADO, o Sindicato da Bahia realiza o Encontro dos Bancários do Recôncavo e Baixo Sul. O evento acontece das 8h às 15h, no Guaibim Praia Hotel, localizado em Valença, e vai reunir funcionários de todos os bancos das regiões.

É de extrema importância que os trabalhadores participem das discussões sobre os desafios para a campanha salarial, o atual cenário político e econômico nacional, condições de trabalho, saúde e bancos públicos.

Além disso, será um dia de debates sobre a necessidade de fortalecer a mobilização entre o Sindicato e os bancários no combate aos ataques do governo Bolsonaro, não só direcionados aos trabalhadores como para toda a população. Na oportunidade, também serão abordadas as demandas cotidianas da categoria, questões relacionadas ao emprego, sobrecarga de trabalho e segurança.

Uma das gasolinas mais caras

Política de preços é responsável pelo valor nas alturas

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O COMBUSTÍVEL no Brasil poderia ser bem mais barato, se o governo Bolsonaro mudasse a política de preços praticada pela Petrobras desde Michel Temer. O país é autossuficiente e está na nona posição entre os principais produtores de petróleo do mundo. Em contrapartida, a agenda ultraliberal coloca o



Brasil no segundo lugar entre os que registram os maiores preços da gasolina.

À frente, apenas a Noruega, onde o trabalhador tem rendi-

mento médio mensal 10 vezes maior do que o brasileiro. Por lá, o cidadão paga US\$ 121,00 por 50 litros do combustível, mas compromete apenas 2,11% da renda. No Brasil, 50

litros custam R\$ 358,00 em média, o equivalente a 14,26% do rendimento mensal. Os dados são da consultoria Global Petrol Prices.

Desde outubro de 2016, quando o governo Temer decidiu dolarizar os preços dos combustíveis no país, atrelando o reajuste ao mercado internacional, a gasolina elevou 82,4% nas bombas. O diesel e o gás de cozinha também aumentaram 93,2% e 85%, respectivamente. Em outro ranking, elaborado pela consultoria Oxford Economics, a gasolina brasileira aparece como a terceira mais cara de uma lista de 29 países mais a zona do euro.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

MUNDIALMENTE Além da fabulosa vitória internacional que, com certeza, será capitalizada na campanha eleitoral, o reconhecimento pela ONU de que Lula foi vítima de perseguição política e não teve um julgamento imparcial confirma o uso do sistema de justiça - Judiciário e MPF - em favor de um projeto de poder neofascista que levou Bolsonaro à Presidência da República. Lawfare desmascarado.

COMPROVADO "Acho que os juízes do TRF4 foram mais venais do que Moro e têm mais responsabilidade em tudo. Eles manipularam a dosimetria da pena para evitar prescrição. Manipularam a agenda de votação para passar o processo do Lula para frente. Não leram os autos e copiaram a sentença do Moro". Opinião do historiador Fernando Horta. Tem toda razão.

DESABANDO A Lava Jato desmorona e expõe a imundície da operação. No mesmo dia quando a ONU considerou Lula vítima de um tribunal de exceção, o ministro Ricardo Lewandowski, do STF, anulou todas as decisões da juíza Gabriela Hardt no caso Torre Pituba, sede da Petrobras em Salvador, remetendo-o ao TSE. A verdade se revela, mais cedo do que se imaginava.

CRIMINOSAMENTE Perante tudo que já se sabe com as revelações do Intercept Brasil e a Operação Spoofing, além do que tem sido descoberto ultimamente, não há dúvida. A República de Curitiba agiu como se fosse uma organização criminosa. Causou danos à economia, à democracia, à República e à soberania nacional. Tem de pagar pelo que fez, política e legalmente.

OXALÁ Ao comentar o medo admitido por Bolsonaro, de acabar preso igual a ex-presidenta golpista da Bolívia, Jeanine Añez, o escritor Moisés Mendes, do *Jornalistas pela Democracia*, diz que se o capitão não aceitar o resultado das urnas e tentar o golpe terá um fim ainda mais trágico. Tomara, pois as elites nativas têm sido mais reacionárias do que as bolivianas. Infelizmente.

TOM CABRAL - BRASIL DE FATO - ARQUIVO



Prazo que proíbe as ações de despejos em território nacional está acabando

Milhares de famílias correm risco de despejo. Absurdo

MILHÕES de brasileiros estão com a mão na cabeça. O prazo que proíbe as ações de despejos em território nacional está acabando, mas com o desemprego em nível recorde – quase 13 milhões estão sem trabalho –, o cidadão não sabe como fazer para pagar o aluguel.

De acordo com decisão do STF, até 30 de junho não pode haver despejos. Mas, a partir daí está liberado. O ultraliberalismo imposto pelo governo Bolsonaro tem feito milhões de pessoas voltarem à miséria. Sem emprego e com o custo de vida nas alturas, muitas têm de escolher entre comer ou pagar o aluguel.

Atualmente, 123 mil famílias estão sob risco real de despejo, segundo dados da Cam-

panha Nacional Despejo Zero. Se nada for feito, mais de 500 mil pessoas podem parar nas ruas a partir de 1º de julho.

TÁ NA REDE

